

AJ12016

PROJETO DA REDUÇÃO AINDA TERÁ QUER SER APROVADO EM SEGUNDO TURNO; DURANTE A SESSÃO, CHEGOU A SER PROPOSTA A FOLGA DE 45 DIAS

Câmara de Nova Venécia aprova redução de folga

Vereadores abrem mão dos três meses de "férias" e terão recesso de 30 dias

SAMUEL SABINO

NOVA VENÉCIA. Por unanimidade, a Câmara Municipal de Nova Venécia aprovou ontem, em primeiro turno, o projeto do vereador Jozué de Sá (PDT) que reduz de 90 para 30 dias o recesso parlamentar.

A sessão extraordinária - não remunerada - foi realizada também para que fossem apreciados diversos projetos de ajuda financeira a entidades filantrópicas existentes

no município.

Atualmente, os vereadores venecianos folgam de 15 de dezembro a 15 de fevereiro e ainda tiram mais 30 dias de férias em julho. Para que a redução da folga passe a valer, a matéria ainda tem que ser aprovada em segundo turno - e voltará a plenário em fevereiro, depois do recesso parlamentar na câmara.

Alteração. O projeto original por pouco não foi alterado para

que o recesso passasse a ter 45 dias - um pouco maior do que o proposto. O vereador João Jr. Vieira (PMN), em seu discurso, chegou a defender a redução do recesso de 90 para 45 dias. "Seriam mais 15 dias em julho", disse o vereador. Depois de ser pressionado pelos colegas, entretanto, o parlamentar resolveu retirar sua sugestão e acatar o projeto original.

"Foi a vitória da moralidade, do bom senso e do respeito à população trabalhadora do país, que tem 30 dias de férias. Estamos dando o exemplo para que outras câmaras do Estado possam também aderir a essa idéia", comemorou o autor do projeto.

A REDUÇÃO NOS LEGISLATIVOS

■ **Colatina.** No final do ano passado, a Câmara de Colatina reduziu as "férias" dos parlamentares de 90 para 30 dias.

■ **Vitória.** Dois projetos similares serão analisados. Nos dois o recesso cairia de 90 para 30 dias.

■ **Cariacica.** O projeto prevendo a redução de 90 para 30 dias foi assinado por seis vereadores. Outros nove parlamentares protocolaram um projeto que

prevê a redução de 90 para 60 dias.

■ **Serra.** Dois projetos foram protocolados. Um prevê a diminuição de 90 para 30 dias, e o outro, para 60 dias.

■ **Alegre.** O vereador Nemrod Emerick (PV) protocolou um projeto que prevê recesso só em janeiro.

■ **Vila Velha.** A Câmara do município já aprovou a redução do recesso de 90 para 30 dias.

TJ NÃO ANALISOU PROCESSOS

Gratz e Nogueira podem passar carnaval presos

VERA FERRAÇO

O ex-presidente da Assembleia Legislativa José Carlos Gratz vai passar seu segundo carnaval atrás das grades. Isso porque o mérito dos pedidos de habeas-corpus que tramitam no Tribunal de Justiça do Estado (TJES) só deve ser julgado pelos desembargadores da Primeira Câmara Criminal a partir do dia 16 de fevereiro. Gratz já havia passado o carnaval de 2003 na cadeia

SUBSECRETÁRIA ANA MARIA MARRECO VAI SUBSTITUIR INTERINAMENTE O VICE-GOVERNADOR NA PASTA DA EDUCAÇÃO

Lelo assume comando do Estado



ATAQUES A EX-PRESIDENTE

Lula compara herança do Governo FHC a tsunami

Presidente afirmou que a situação do Governo era "como um vendaval da Ásia"

SÃO PAULO. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva usou os dois discursos que fez ontem em Guarulhos, na Grande São Paulo, para criticar, indiretamente, duas administrações tucanas. Ao participar de evento do Bolsa-Família, o presidente questionou os gastos da Febem, de responsabilidade do Governo do Estado de São Paulo.

Mais tarde, em outra cerimônia, reclamou, sem citar o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que, ao assumir em 2003, encontrou o Governo "como um vendaval da Ásia", referindo-se ao tsunami que matou cerca de 280 mil pessoas em dezembro. Entre as duas ocasiões, o presidente visitou um hospital, no bairro dos Pimentas.

A construção é uma parceria da prefeitura com o Governo federal. Lula comparou o que o Governo federal investe em programas sociais com gastos feitos pela Febem, dizendo ser "melhor" gastar com política social do que com jovens infratores.

"O governador Mário Covas me disse uma vez que gastava R\$ 2.000 para cuidar de uma criança na Febem por mês. (...) Quem sabe, em vez de gastar R\$ 2.000 com o jovem, fosse melhor gastar R\$ 300 com a família", disse, citando o tucano, que morreu em 2001.



CERIMÔNIA. A solenidade de transferência do cargo aconteceu ontem; Lelo está em sua sétima interinidade. FOTO: DIVULGAÇÃO/SECOM

Governador Paulo Hartung e primeira-dama vão passar férias na Itália e retornam dia 15

FELIPE QUINTINO

O vice-governador Lelo Coimbra (PMDB) assumiu ontem pela sétima vez o comando do Governo do Estado. A cerimônia de transferência de cargo aconteceu na residência oficial da Praia da

Costa, em Vila Velha.

O governador Paulo Hartung (sem partido) foi passar as férias na Itália com a primeira-dama, Cristina Gomes. A assessoria de imprensa do Palácio Anchieta informou que o governador retorna ao seu posto no dia 15 deste mês.

A assessoria do Palácio Anchieta garantiu que o período de descanso de Hartung já estava agendado e não tem qualquer relação com a eleição da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa. O eleito

para a presidência da Casa foi César Colnago (PSDB), candidato do Governo.

Ações. Hoje, o governador em exercício faz a nomeação de 20 auditores e também homologa o concurso público da Educação, realizado em 2002. A subsecretária de Educação, Ana Maria Marreco, vai assumir interinamente o lugar de Lelo na Secretaria da Educação (Sedu).

A primeira interinidade de Lelo ocorreu em 2003, quan-

do Hartung viajou para a Argentina. A última substituição ocorreu em novembro, quando o governador passou por uma cirurgia para a retirada da vesícula biliar.

Acompanharam a transferência do cargo os secretários da Fazenda, José Teófilo; de Planejamento, Guilherme Dias; de Governo, Neivaldo Bragato; de Gestão e Recursos Humanos, Ricardo de Oliveira; da Casa Civil, Sérgio Aboudib; o chefe de Gabinete, Sebastião Barbosa.

Investimento. Segundo Lula, que discursou para uma platéia de cerca de 10 mil pessoas, o Bolsa-Família paga, em média, R\$ 80 por família. O presidente defendeu que gastar em política social significa investir na família e evitar que uma "criança não se transforme num delinqüente amanhã".

"Como é possível colocar assistente social para cuidar daquele jovem separado do pai, da mãe e da família?", questionou o presidente. O ideal, segundo o petista, é "fazer com que a família participe da recuperação da criança", porque há "palavras-chaves que não estão no manual daqueles que são carcereiros da Febem amor, paciência e carinho".

AGARETA - Vila Velha - ES 03.02.05 p. 15

Panorama Político

TEREZA CRUVINEL

e-mail:
cruvinel@bsb.oglobo.com.br

Faíscas eleitorais

Mais de uma vez o presidente Lula já recomendou aos membros de seu Governo que esqueçam as eleições de 2006 e concentrem-se na produção de resultados em 2005. Assim falou na reunião de dezembro, em outros eventos públicos e mesmo agora, em Davos. Mas não tem resistido, ele mesmo, à tentação de fustigar o PSDB, reagindo sobretudo às estocadas do ex-presidente Fernando Henrique.

Na declaração de ontem, em Guarulhos, quando comparou a situação em que recebeu o país "àquele vendaval que deu na Ásia", não chegou a dizer que o terremoto causador da tsunami foi o Governo de Fernando Henrique. Mas como vive brandindo a retórica da herança maldita, a leitura que cabe é esta. De pron-



O ex-presidente entrou mesmo na chuva eleitoral, alimenta a possibilidade de concorrer com Lula em 2006, se as condições lhe forem favoráveis, e mesmo a de disputar o Governo paulista

to, o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio, respondeu:

- Houve mesmo "vendaval" em 2002, mas causada pela perspectiva da eleição dele. Todo mundo sabe disso. Está dito com todas as letras em documento do próprio Banco Central, do último dia 31. Ao tratar da relação dívida pública/PIB, o documento diz: "Frente ao fechamento de 2001, ano anterior à crise de confiança..." Crise de confiança é o nome da tsunami que varreu o país diante da iminente eleição de Lula em 2002.

Em Davos, o próprio Lula admitiu que a perspectiva de sua vitória potencializou a incerteza entre investidores e credores ao dizer: "Vencemos a desconfiança". Há economistas não-petistas que apontam, além

do então chamado "risco Lula", a existência, em 2002, de problemas estruturais da economia gerados por erros de gestão. Mas isso não vem ao caso aqui.

Fato político é a frequência com que o presidente aceita o jogo do PSDB, principalmente quando Fernando Henrique entra em cena e faz subir o tom das críticas tucanas. Anteontem, ao lançar o ProJovem, Lula respondeu indiretamente até a uma crítica de dona Ruth Cardoso ao relançamento do Projeto Rondon. Corre o risco de "ser pautado" pelos tucanos, caindo no desvão do debate eleitoral antecipado.

Seus auxiliares justificam os arroubos dizendo que FH não se tem comportado com a reserva esperada de um ex-presidente, expon-

do-se na luta política como qualquer gestor das próprias ambições. Que Lula não pode aceitar passivamente a estratégia tucana, de colar em seu Governo as pechas de autoritário e incompetente. Que o próprio Fernando Henrique, em recente reunião tucana, recomendou aos seus que tratassem de colar em Lula os defeitos de seu Governo.

O ex-presidente entrou mesmo na chuva eleitoral, alimenta a possibilidade de concorrer com Lula em 2006, se as condições lhe forem favoráveis, e mesmo a de disputar o Governo paulista. Mas Lula tem muito mais a perder se fizer o que manda seus aliados evitarem, expondo-se ao fogo eleitoral antes da hora.

Depois, para o grande eleitorado, que não vê o mundo

pelo noticiário político de cada dia, esta troca constante de farpas pode não fazer o menor sentido.

Linha e agulha

João Paulo, encerrando seu mandato na presidência da Câmara, lançou uma edição de contos de Machado Assis destinada aos estudantes que visitam a Câmara. No prefácio, uma preleção sobre a importância dos livros e da boa leitura. O primeiro conto tem serventia política. É "Um apólogo", aquele em que a linha e agulha disputam o papel mais importante na costura. Uma gaba-se de abrir o caminho, a outra de coser os panos. Ao final, o narrador conclui: "Eu também tenho servido de agulha a muita linha ordinária".